

Artigo Original

Histórico das Tertúlias Conscienciológicas

History of Conscientiological Tertulias

Histórico de las Tertulias Conscienciológicas

Cristiane Ferraro* e Kátia Arakaki**

* Psicóloga. Mestre em Letras. Professora Universitária. Coordenadora do Holociclo, na Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC).

cristianeferraro@gmail.com

** Psicóloga. Coordenadora do Intercâmbio Conscienciológico Internacional (Projeto Conscienciocêntrico).

karakaki@ig.com.br

Palavras-chave

Cronologia das tertúlias
Histórico tertuliário
Memória das tertúlias

Keywords

Chronology of the tertulias
History of the tertulias
Memory of the tertulias

Palabras-clave

Cronología de las tertulias
Histórico de las tertulias
Memoria de las tertulias

Artigo recebido em: 25.09.2012.
Aprovado para publicação em: 18.03.2013.

Resumo:

Este artigo apresenta as principais etapas do desenvolvimento das tertúlias conscienciológicas, ministradas pelo professor Waldo Vieira, no *Campus* CEAEC, ao longo do período de dez anos. O trabalho está dividido em duas partes: I. Tertúlias e II. Tertúlias Conscienciológicas. A cronologia dos diferentes momentos das tertúlias conscienciológicas foi estabelecida a partir dos três principais locais de realização dos encontros: Holociclo, Salão Verde e *Tertuliarium*. A metodologia desenvolvida foi a pesquisa bibliográfica, documental e a vivência das autoras, tertulianas desde os primórdios. Ressalta as tertúlias conscienciológicas tanto como etapa de produção da *Enciclopédia da Conscienciológica*, quanto recurso de desassédio holossomático dos participantes.

Abstract:

This article introduces the main steps of the development of the conscientiological gathering delivered by Waldo Vieira, at the CEAEC *Campus*, throughout the last ten years. The work is divided into two parts: I. Tertulias and II. Conscientiological tertulias. The chronology of different moments of the conscientiological tertulias was established from 3 main locations where the meetings were held: Holocycle, Green Room and *Tertuliarium*. The methodology developed was literature and documentary research and the experience of the authors, both participants since the beginning. It emphasizes conscientiological tertulias as both a step for the production of the *Encyclopedia of Conscientiology* and a resource for the participants' holosomatic deintrusion.

Resumen:

Este artículo presenta las principales etapas del desarrollo de las tertulias conscienciológicas, impartidas por el profesor Waldo Vieira, en el *Campus* CEAEC, a lo largo de diez años. El trabajo está dividido en dos partes: I. Tertulias y II. Tertulias conscienciológicas. La cronología de los diferentes momentos de las tertulias conscienciológicas fue establecida a partir de los 3 principales lugares de realización de los encuentros: Holociclo, Salón Verde y *Tertuliarium*. La metodología llevada a cabo fue la investigación bibliográfica, documental y la vivencia de las autoras, tertulianas desde

los primordios. Resalta las tertulias concienciológicas, al mismo tiempo, como etapa de producción de la *Enciclopedia de la Concienciología*, así como recurso de desase-dio holosomático de los participantes.

INTRODUÇÃO

Demanda. A proposta deste artigo surgiu a partir da ideia de se publicar número especial da *Revista Conscientia* em comemoração ao 10º aniversário das tertúlias concienciológicas, com trabalhos abordando diferentes enfoques dessa atividade de ponta.

Chineses. De acordo com a *Historiologia*, na antiguidade chinesa, o filósofo Confúcio (Séc. VI–V a.e.c.) costumava reunir seus discípulos em tertúlias para falar sobre princípios filosóficos e morais. Ao longo do tempo, a prática disseminou-se pelo Ocidente, ganhando a dimensão de palestra literária, reunião de parentes, amigos ou agrupamento (PARO, 2007, p. 1).

Gregos. Segundo a *Para-Historiologia*, na Grécia Arcaica, as tertúlias também existiam veiculadas principalmente pelos sofistas – personalidades sábias, ou os *docentes* da época. Viviam na condição de professores, levando a vida itinerante, indo de cidade em cidade para proferir conferências e tertúlias. Waldo Vieira, de acordo com os estudos da *Seriexologia*, propõe, como hipótese de tentativa, a condição dos professores itinerantes da Concienciologia serem os sofistas modernos da Grécia Arcaica ressomados.

Concienciólogos. O encontro científico através de tertúlias foi disseminado na Cognópolis pelo professor Waldo Vieira; possivelmente, de modo premeditado, conhecendo seu grupo evolutivo, como técnica de aglutinação dos referidos ex-chineses confucionistas e ex-gregos sofistas. Porém, aqui, as tertúlias adquiriram características específicas, tais como: o intercâmbio interdimensional, entre conscins e consciexes (tertúlias multidimensionais); o debate diário verbetográfico, voltado ao desenvolvimento do autodiscernimento, da polimatia e da refutação cosmoética (tertúlias enciclopédicas) e a partilha do saber gratuita, sem pré-requisitos (tertúlias gratuitas), visando a interassistencialidade.

Intermissivo. As consciências devem ser compreendidas na sua condição plural ou grupal; ninguém é uma ilha. Existem conexões submersas e antigas ligando todos nós. As tertúlias concienciológicas são uma retomada das antigas tertúlias realizadas em vários países e com várias etnias no passado, porém um ponto acima na espiral evolutiva. Os Cursos Intermissivos (CIs) pré-ressomáticos são o recurso qualificador da evolução consciencial e grupal. Desse modo, essas tertúlias podem ser compreendidas como uma continuidade ou caricatura desses CIs. Isso explica as características da multidimensionalidade, do enciclopedismo, da gratuidade e da interassistencialidade.

Objetivo. O presente estudo pretende fornecer visão panorâmica dos principais fatos e parafatos relacionados às tertúlias concienciológicas, realizadas no Centro de Altos Estudos da Concienciologia (CEAEC), em Foz do Iguaçu, PR. Entretanto, maiores detalhes sobre a temática podem ser encontrados nos verbetes concienciológicos.

Metodologia. As autoras utilizaram pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e as vivências pessoais, por serem tertulianas desde o início desse empreendimento, para embasar o conteúdo do texto.

Divisões. O artigo está organizado em duas divisões: Tertúlia e Tertúlias Conscienciológicas. A primeira divisão aborda o universo lexical do termo *tertúlia* e explora suas raízes espanholas. A segunda trata da definição, da caracterização e do histórico das tertúlias conscienciológicas, a partir dos três principais locais de realização dos encontros, ordenados cronologicamente.

I. TERTÚLIA

Tertúlia. De acordo com a *Etimologia*, o termo *tertúlia* possui vários significados, tais como: “reunião de pessoas que se juntam habitualmente para discutir sobre alguma matéria, para conversar amigavelmente ou para algum passatempo honesto”; “corredor da parte mais alta dos antigos teatros da Espanha”; “lugar nos cafés destinado às mesas de jogos de bilhar, cartas, dominó, etc” (ESPASA-CALPE, 1928, p. 1.559).

Origem. Considera-se a origem da palavra *tertúlia*, incerta. Além das acepções citadas anteriormente, ainda existe outra versão: é a interpretação do nome *ter Tullius*, “o que vale três vezes como Túlio (ou seja, Cícero)”, trecho citado de uma obra de Santo Agostinho, referindo-se ao caráter erudito de Túlio (*Marcus Tullius Cicero*; 106 – 43 a.e.c.), filósofo, orador, escritor, advogado e político romano, ou Tertuliano (*Quintus Septimius Florens Tertullianus*; 160 – 220 e.c.), escritor eclesiástico latino (CUNHA, 2007, p. 766; COROMINAS; PASCUAL, 2000, p. 474).

Aparição. A palavra aparece com certa frequência no Século XVII, no sentido de ambiente culto, sendo utilizada no léxico erudito, e nos Séculos XVIII e XIX, mais no sentido teatral (COROMINAS; PASCUAL, 2000, p. 474).

Charadas. Porém, a tertúlia fixou o sentido de reunião de amigos para debater algum assunto ou conversar amigavelmente, por exemplo, o surgimento da Tertúlia Edípica, em 1922, da Sociedade Literária Charadística, iniciativa de estudiosos da arte charadística em Lisboa, Portugal. Tal grupo edita periodicamente uma revista chamada *O Charadista*, considerada “órgão oficial e traço-de-união entre os cultores de charadismo de língua portuguesa” (TIERNO, 1954).

Cognatos. Segundo a *Cognatologia*, existem 12 termos derivados da palavra *tertúlia* (SECO, 1999, p. 4.301; COROMINAS; PASCUAL, 2000, p. 474):

01. **Tertulianismo:** doutrina dos tertulianistas.
02. **Tertulianistas:** partidários das doutrinas heréticas de Tertuliano.
03. **Tertuliano:** participante de tertúlia.
04. **Tertuliente:** adjetivo relacionado ao Tertuliano.
05. **Tertúlio:** adjetivo relacionado ao Tertuliano.
06. **Contertúlio:** adjetivo relacionado ao Tertuliano.
07. **Contertuliano:** adjetivo relacionado ao Tertuliano.
08. **Tertuliar:** conversar.
09. **Tertulióñ** (espanhol): tertúlia numerosa.
10. **Tertuliero(-ra)** (espanhol): tertúlia.
11. **Tortulia:** variante argentina para tertúlia.
12. **Trastulo** (“jogo, divertimento, passatempo”): italianismo empregado no castelhano.

Atual. Nos léxicos atuais de língua portuguesa, o vocábulo *tertúlia* possui três acepções: “agrupamento, reunião de parentes ou amigos”; “palestra literária” e “pequena agremiação literária, menor do que as academias e arcádias” (HOUAISS, 2002).

Usos. A palavra *tertúlia* é utilizada atualmente na mídia impressa tanto como nome de cafés (SANTOS, 2007), quanto em nome de programa radiofônico (COSTA OESTE, 2004, p. 5) ou ainda no sentido de reunião de amigos (ZERO HORA, 2003, p. 28).

Analogia. Conforme citado, um termo analógico à *tertúlia* é *academia*.

O SURGIMENTO DAS ACADEMIAS

Academia. O vocábulo *academia* vem do nome próprio *Academo*, herói grego a quem se consagrou um jardim de oliveiras perto de Atenas. A princípio, *akadêmeia* foi apenas esse jardim, depois a escola de filosofia fundada por Platão (428–348 a.e.c.), estabelecendo a origem do uso dessa denominação para instituições de ensino superior (ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA, 1997).

Renascimento. Esse termo foi retomado no período do Renascimento, no contexto da valorização da cultura clássica pelos humanistas, no Século XV, na península italiana, daí passando para a França e demais países, no sentido de associações de artistas, de cientistas, de escritores, cuja finalidade é debater e divulgar os trabalhos pessoais ou promover a própria representação social desses profissionais.

Contribuição. Uma dessas instituições mais antigas, a *Accademia della Crusca*, fundada em Florença, em 1582, editou um dicionário de Italiano, de 1612 em diante, dando exemplo precoce de meio de contribuição cultural à coletividade (ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA, 1997).

Expansão. A partir do Século XVII, surgiram academias mais sistemáticas, às vezes voltadas para o desenvolvimento da língua e da literatura, da música, ou das artes plásticas, às vezes das ciências físicas e naturais.

Arcádia. Outro termo analógico à academia e à *tertúlia* é *arcádia*, designação para sociedades literárias dos Séculos XVII e XVIII, cultivadoras do Classicismo.

TERTÚLIA E ACADEMIA NA ESPANHA

Inspiração. O modelo italiano de academias inspirou as academias espanholas do Século XVI em diante. Algumas dessas academias possuíam estrutura administrativa, como os cargos de presidente, secretário e fiscal e se reuniam com periodicidade fixa. Outra característica era a adoção de epítetos pelos seus membros, tais como: “O Aventureiro”, “O Peregrino” (CUADROS *et al.*, 1993, p. 270).

Temas. Algumas dessas academias eram somente poéticas, restringindo-se os encontros à leitura de poemas. Outras, como a *Academia de los Nocturnos*, em Valência, Espanha, tinham discursos e debates sobre Medicina, Matemática, Música e outros temas.

Lastanosa. As academias aragonesas do Século XVII eram conhecidas pela escolha de temas sérios de História e erudição (CUADROS *et al.*, 1993, p. 272). Nesse contexto, destaca-se a casa-museu, em Huesca, de Vincencio Juan de Lastanosa (1607–1681). Não era academia no sentido estrito da palavra, porém reuniu no *gabinete de curiosidades* pessoais extenso acervo, contendo moedas, medalhas, quadros e antiguidades,

armas, fósseis, minerais, máquinas, aparatos ópticos e riquíssima biblioteca, a qual tornava acessível ao povo, além de atuar como mecenas de vários literatos e de realizar tertúlias (CUADROS *et al.*, 1993, p. 272).

Exposição. É válido mencionar a exposição realizada pela Holoteca do CEAEC sobre o pesquisador Lastanosa, entre 14 de junho e 15 de julho de 2007, no Centro de Recepção de Visitantes da Itaipu Binacional, em Foz do Iguaçu. A exposição foi intitulada *Lastanosa, El Agitador Intelectual del Siglo XVII*. Devido ao sucesso dessa primeira exposição, a Itaipu convidou o CEAEC a repetir a exposição no Ecomuseu, tendo sido inaugurada no dia 16 de outubro de 2007, com duração de seis meses. Nesse período, além da exposição, foram realizadas oficinas educativas gratuitas para escolas públicas (SÁNCHEZ, 2007, p. 3).

Gabinetes. Segundo a *Historiologia, os gabinetes de curiosidades* eram locais onde os colecionadores, até o Século XVIII, guardavam, ainda que sem catalogação, artefatos, produtos naturais e relíquias sagradas ou qualquer objeto julgado pitoresco, constituindo-se os precursores dos museus.

Transição. Algumas dessas academias também eram chamadas de tertúlias. Porém, houve um período de transição das academias literárias do Século XVII às academias institucionalizadas do Século XVIII. A mudança ocorreu através do processo de fundação das academias sob a proteção real, com o advento dos Bourbons.

Bourbons. A dinastia dos Bourbons na Espanha teve início com Filipe V, iniciando seu reinado em 1700, após a morte de Carlos II. Essa dinastia foi derrubada e restaurada inúmeras vezes e vigora até a presente data.

Exemplo. A título de ilustração, a tertúlia dos médicos e outros homens de ciência que começaram a se reunir em Sevilha, 1697, na casa de um dos participantes, se converteu três anos depois na primeira instituição científica oficial da Espanha. As constituições dessa organização foram aprovadas por Carlos II, em 25 de maio de 1700, porém não passou a se chamar nem *academia* nem *tertúlia*. A *Tertulia Médico-Phísica Sevillana*, como até então vinha sendo chamada, foi batizada de *Regia Sociedad de Medicina y demás Ciéncias de Sevilla*. Essa mudança de nome é a prova do peso, ao menos no nome, do modelo da *Royal Society* de Londres (1662), no lugar da parisiense *Académie Royale des Sciences* (1666; CUADROS *et al.*, 1993, p. 272–273).

Denominação. O termo *tertúlia* foi aos poucos caindo em desuso. Porém, entre as palavras *academia* e *sociedade*, a Espanha do Século XVIII preferiu, de modo geral, a primeira, porém não sem vacilações, sendo alguns desses círculos de intelectuais intitulados também de sociedades (CUADROS *et al.*, 1993, p. 274).

Resgate. O vocábulo *tertúlia* foi resgatado no início deste Século XXI, no Brasil, pelo médico, odontólogo, lexicógrafo e pesquisador independente Waldo Vieira para denominar o curso gratuito, diário, sobre Conscienciologia, ou tertúlias paracientíficas.

II. TERTÚLIAS CONSCIENCIOLÓGICAS

Definição. A *tertúlia conscienciológica* é o agrupamento, reunião informal, espontânea ou assembleia de pesquisadores afins, homens e mulheres, para debater temas do momento, fazer análises rápidas e obter consensos transitórios de neopesquisas, hipóteses e teorias, através do *Curso de Longo Curso*, gratuito, diário, sem pré-requisitos, durante duas horas, com abordagens e temas inéditos, atuais, de interesse comum, teáticos, circulares e avançados da Conscienciologia (VIEIRA, 2011).

Curso. As tertúlias conscienciológicas compõem o curso mais extenso da Conscienciologia, o *Curso de Longo Curso*, o qual foi concebido e vem sendo ministrado ao longo dos dez últimos anos pelo professor Waldo Vieira, propositor da ciência Conscienciologia, no *Campus* CEAEC, em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

Regularidade. Essa atividade gratuita, aberta a qualquer pessoa interessada, foi se tornando cada vez mais constante até culminar nas tertúlias diárias, sem feriados nem férias, aulas-debate com duas horas de duração e único professor ao longo de vários anos.

Histórico. Esse grande *Curso de Nivelamento da Conscienciologia* começou suavemente em 2001, no Holociclo, com as minitertúlias, conversas informais, espontâneas, do pesquisador Waldo Vieira com os presentes no momento, conscins e consciexes. Na época, havia poucos frequentadores do CEAEC residentes em Foz do Iguaçu e inúmeros fluxos de visitantes de fora, vindo e indo, em função das atividades pedagógicas oferecidas pela instituição.

Espaços. Além do Holociclo, as tertúlias também já foram realizadas na Holoteca, tanto no salão do acervo quanto no antigo auditório, nos refeitórios do CEAEC, no denominado Salão Verde e no grande salão, no auditório do *Discernimentum*, no antigo *Convivarium*, local destinado a churrascos, e no *Tertularium*, edificação construída especificamente para tal atividade.

Democráticas. As tertúlias sempre apresentaram características democráticas: abertas ao público geral, de graça, com eleição dos assuntos de debate, com distribuição gratuita de materiais de estudo, por exemplo, os verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, desde 9 de agosto de 2005, e os verbetes do *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*, desde setembro de 2011, de modo esporádico, e, a partir de 3 de fevereiro de 2012, diariamente.

Esclarecimento. Além das portas abertas e holopensene acolhedor, as tertúlias funcionam como campo de esclarecimento para as dúvidas gerais e específicas dos participantes. As perguntas são livres, cada qual pergunta o que quiser independente do tema sendo debatido no dia. O máximo a acontecer é ouvir do professor Waldo Vieira: “sinto-me desautorizado para opinar sobre esse tema”, extrato retirado de obra do filósofo e sociólogo alemão Theodor Adorno (1903–1969), a qual foi analisada e comentada durante várias tertúlias.

Princípio. A Descrenciologia fundamentada no *princípio da descrença* norteia as tertúlias, assim como todas as atividades conscienciológicas: “Não acredite em nada, nem mesmo no que lhe informarem aqui; tenha as suas experiências pessoais.” Nas salas de aula há sempre aviso na forma de placa ou letreiro grande e visível com esse princípio escrito, fazendo a profilaxia contra qualquer tipo de dogmatização, *magister dixit*, dentre outros discursos de poder baseados na lavagem cerebral.

Oportunidade. Enquanto atividade-mor de sustentação da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), as tertúlias configuram-se em oportunidade de atualização e de ampliação dos *Cursos Intermissoivos* (CIs), em plena vida humana para as conscins e de laboratório para pesquisa de campo para os atuais intermissivistas ainda consciexes adquirirem novos conhecimentos e observarem ex-intermissivistas em plena atuação na proéxis individual e na vivência da maxiproéxis grupal.

Trânsito. A realização das tertúlias ao longo desses dez anos constituiu determinada fôrma holopensênica, facilitando o trânsito interdimensional, comprovado através do desenvolvimento do parapsiquismo, de exteriorização de energias, da parapercepção dos parabanhos energéticos, do acolhimento-orientação-enca-

minhamento de consciências e do intercâmbio intensificado com a comunex avançada Interlúdio, mediante a visitação de consciexes intermissivistas e próximas da ressoma.

Interassistencialidade. O processo assistencial é o pano de fundo ou fator desencadeador das tertúlias, catalisado pela presença dessas consciens e consciexes assíduas. Essa constância estabelece campo energético propício ao contato com a *Central Extrafísica de Energia* (CEE), segundo Waldo Vieira (PITAGUARI, 2005, p. 1).

Tipologia. Existem vários tipos de tertulianos: tertulianos assíduos, tertulianos temporários, tertulianos de final de semana, teletertulianos, paratertulianos.

Principiologia. A partir do princípio conscienciológico *os fatos orientam a pesquisa*, as tertúlias foram crescendo e tornando-se mais incrementadas de acordo com a necessidade do grupo.

Coloquialismo. O professor Waldo Vieira explicava: “Vamos devagar para não assustar o passarinho”, referindo-se a não fazer estupro evolutivo com excesso de informações deslocadas para o momento. Na sua percepção, era necessário “levar a massa” antes de aprofundar ideias; assim, todos teriam mais base para compreendê-las.

Testemunho. E, na visão destas autoras, foi o que ocorreu no período desses dez anos, um crescendo de informações dosificadas, quase em doses homeopáticas, promovendo a compreensão e a fixação de verpons até se chegar aos conceitos mais complexos e avançados, conforme explicitado, nos últimos dois, três anos.

Encontro. As tertúlias conscienciológicas tornaram-se o maior encontro grupal da Cognópolis Foz, grande sala de visitas, *campo de pouso* para visitantes e cognopolitas temporários.

Reunião. Grande reunião diária dos voluntários-pesquisadores da Conscienciologia, as tertúlias foram o palco da criação de Instituições Conscienciocêntricas (ICs) e outras estruturas da CCCI, por exemplo: a APEX, a UNIESCON, o Conselho dos 500, a Verbetografia, o Círculo Mentalsomático, dentre outras.

Infraestrutura. Os problemas de espaço e infraestrutura foram solucionados ao longo do tempo com a construção do edifício do *Tertuliarium*.

Partes. A seguir, detalharemos cada etapa de desenvolvimento das tertúlias conscienciológicas através do crescendo cronológico dos locais onde elas foram realizadas: o início, no Holociclo; depois, no Salão Verde; em seguida, no *Tertuliarium*; e a concomitância das tertúlias e minitertúlias no *Tertuliarium*.

TERTÚLIAS NO HOLOCICLO

MINITERTÚLIAS PRIMEVAS

Início. Em 2001, as tertúlias começaram no Holociclo, o laboratório de produção da *Enciclopédia da Conscienciologia*, extensão do escritório do professor Waldo Vieira, o qual passava oito horas diárias em média, sete dias da semana, pesquisando, escrevendo, atendendo, às vezes, chegando ainda de madrugada e saindo já no adentrar da noite.

Características. Nessa época, as tertúlias ocorriam de modo espontâneo e informal, em círculo pequeno de pessoas, de caráter mais familiar, cujas temáticas eram indagações pessoais, questões técnicas, bastidores extrafísicos e resoluções institucionais. Não havia verbete, nem regularidade determinada. O horário era livre, com o tempo de duração variando de minutos a horas.

Paraparticipantes. Nessas minitertúlias, era comum haver presença de consciexes, muitas vezes em maior número do que de conscins presentes. Nesse momento, havia algumas dezenas de voluntários em Foz.

Pararreunião. Houve ocasião em que o professor Waldo Vieira relatou haver grande pararreunião no Holociclo, com a presença da Monja, do Transmentor e de vários outros amparadores e um dos assuntos tratados era os cinco anos seguintes na Cognópolis, de modo que ele avisou para observarmos o que aconteceria nesse período.

Efeitos. De fato, nesses cinco anos subsequentes, alguns voluntários saíram de Foz, contra a vontade, para resolver pendências grupocármicas, relacionadas à família e à profissão. E retornaram quando foi possível.

Parafenômenos. Ainda nessa fase das tertúlias no Holociclo, ocorreram diversas sessões espontâneas de olorização – fenômeno parapsíquico de efeito físico com a presença de odores que foram percebidos por vários participantes –, objetivando a limpeza do ambiente e preparando-o para a chegada dos neocognopolitas os quais se mudariam para Foz do Iguaçu.

Energossomatologia. Eram comuns também, as demonstrações de manobras energéticas variadas, com explicações e com experimentações para quem se predispuesse.

Mesa. Às vezes, havia pessoas sentadas na megamesa de mármore e o professor fazia as energias movimentarem-se para um lado e para outro, em diversas cadências e velocidades, e perguntava às pessoas presentes sobre suas parapercepções.

Natureza. Eventualmente, eram feitas práticas bioenergéticas ao ar livre, com exercícios interativos com a natureza, demonstrações e explicações técnicas do assunto.

Registro. Desde os primórdios das tertúlias, foram feitos registros manuscritos literais das falas do professor Waldo Vieira, hoje compondo arquivo extenso do computador pessoal deste pesquisador.

Holoteca. Eventualmente, as tertúlias ocorriam na Holoteca.

Associação. É importante mencionar a mudança do estatuto do CEAEC, aprovado em assembleia, em 23 de julho de 2002, deixando de ser cooperativa e passando a ser *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), tendo gerado renovação dos voluntários na gestão administrativa, financeira e técnico-científica da instituição.

TERTÚLIAS NO SALÃO VERDE

TERTÚLIAS EM EXPANSÃO

Formalidade. Em novembro de 2002, as tertúlias começaram a ser realizadas no Salão Verde, adquirindo caráter mais formal, sendo consideradas como o início oficial das tertúlias, com horário inicial depois do almoço, até fixarem-se de 12h30 às 14h30, com o número mínimo de 30 participantes (PITAGUARI, 2002, p. 37-38).

Refeitório. Nessa época, as tertúlias aconteciam em meio a bandejas e pratos de comida, pois o Salão Verde é um dos refeitórios do restaurante do CEAEC.

Garçons. Durante os primeiros anos, às segundas-feiras não havia tertúlias – era considerada a “folga dos garçons”.

Domingo. Aos domingos, a tertúlia ocorria no auditório da Holoteca devido ao número elevado de participantes. Em determinado período chegou-se a realizar as tertúlias de terça-feira a domingo no auditório da Holoteca.

Locais. Outros locais onde as tertúlias foram realizadas de modo eventual: o galpão do terreno II do CEAEC e o *Discernimentum*.

Discernimentum. Um marco histórico foi a supertertúlia realizada no dia 3 de setembro de 2006 (verbebe 331: Geopolítica Desassediadora), com a presença de 290 pessoas, no *Discernimentum*, local recém-adquirido, cuja inauguração oficial viria a ocorrer no dia 25 de março de 2007. Primeiro foi servido um churrasco e, em seguida, ocorreu a tertúlia. A compra do espaço do *Discernimentum* significou a expansão do holopensene da Conscienciologia no bairro (PITAGUARI, 2006, p. 4).

Placas. Existiam também placas educativas nas paredes do Salão Verde. Uma delas dizia algo assim: “Quem estiver resfriado, pede-se não entrar nessa sala”.

Tendência. Foi constatada e comentada, em determinada época, a tendência a se eleger os verbetes com temas homeostáticos e refugar os nosográficos nas eleições tertulianas.

Problemas. Alguns problemas encontrados e relatados em ata do dia 21 de abril de 2006, sexta-feira, de 10h às 11h pela equipe de monitoria da tertúlia, dispostos em ordem alfabética:

1. **Frio:** as pessoas friorentas desligavam ou diminuíaam o ar-condicionado.
2. **Holopensene:** o uso do espaço para finalidades não tertulárias.
3. **Perfume:** os cheiros fortes na tertúlia; por exemplo: perfume.
4. **Som:** a microfonia do som do refeitório.

Superlotação. Em função do espaço exíguo para atividade de tamanha relevância para os pesquisadores da Conscienciologia, em pouco tempo, as pessoas começaram a ficar do lado de fora por falta de espaço. A lotação máxima ficava em torno de 70 pessoas, sentadas em cadeiras grudadas umas nas outras, sendo necessário fazer anotações no colo. Havia descontentamento de quem chegava e o salão já estava lotado. Havia pessoas que nem se arriscavam a ir para assistir as tertúlias por temerem perder viagem ao CEAEC, ainda com pouca infraestrutura de transporte público.

Cronologia. Pode-se descrever um dia padrão de tertúlia do ponto de vista cronológico, dividindo esse evento em três partes: pré-tertúlia, tertúlia e pós-tertúlia, conforme explicação a seguir:

A. Pré-tertúlia

Quadro: no dia anterior, era escrito o título e o número do verbete no quadro branco do Salão Verde ou do auditório da Holoteca.

B. Tertúlia

1. **Sino:** às 12h30, o soar do sino e, posteriormente, do minigongo, indicando o início da tertúlia.
2. **Microfone:** o professor Waldo Vieira cumprimentava a todos através do microfone.
3. **Divulgação:** logo no início, era feito serviço de divulgação de eventos das ICs ou da cidade de Foz do Iguaçu.
4. **Livro de presença:** o livro de presença era passado de mão em mão durante a tertúlia diariamente. Possuía cabeçalho, indicando o número e o título do verbete do dia. Cada participante preenchia o nome, o número de identidade, registrava a cidade, o estado e o país de procedência, além de assiná-lo.

5. **Eleição:** nos dez minutos finais da tertúlia, de 14h20 às 14h30, tiras de papel eram distribuídas para votação do tema a ser eleito para o dia seguinte. Os títulos dos verbetes eram lidos por um voluntário. Enquanto isso, os presentes anotavam o assunto escolhido na tira de papel. Os monitores contavam os papéis e liam o verbeito escolhido para o dia posterior.

C. Pós-tertúlia

Verbeito: as cópias excedentes dos verbetes ficavam disponíveis para a doação na livraria atualmente denominada Epígrafe.

Estafeta. Durante a tertúlia, o prof. Waldo aproveitava para fazer o serviço ao modo de estafeta, distribuindo tarefas para os voluntários e recebendo tarefas já cumpridas.

Representação. As tertúlias conscienciológicas são encontros onde se discute, além do verbeito do dia, temas pertinentes à CCCI. Em função disso, em agosto de 2006, havia o quadro de representantes das Instituições Conscienciocêntricas (ICs) nas tertúlias.

Papa-tertúlia. Os próprios tertulianos distinguiram, ao longo do tempo, o tipo de personalidade denominada conscin papa-tertúlia, ou seja, pessoa frequentadora assídua das tertúlias conscienciológicas, porém sem participação e contribuição com perguntas, comentários ou atividade voluntária à atividade da tertúlia.

Laringochacra. A tertúlia conscienciológica se tornou um meio de incentivar o desbloqueio do laringochacra dos voluntários e das voluntárias, chegando ao ponto de ser estabelecida listagem das pessoas caladas na tertúlia, dentro da chamada *Campanha do Laringochacra*, em junho de 2006.

Aproveitamento. Uma das autoras desse artigo, Kátia Arakaki, escriba oficial das tertúlias, forneceu sugestões de como aproveitar melhor as tertúlias, principalmente aos tímidos e aos calados: fazer anotações, realizar solilóquio questionando a si mesmo, criar arquivo no computador denominado *perguntas* (ARAKAKI, 2006, p. 224-226).

Politicologia. No período de eleição para vereadores, deputados e prefeito, as tertúlias recebiam a visita de candidatos políticos, os quais faziam breve discurso para os tertulianos. Na condição apartidária do CEAEC, era e é possível a visita de candidatos inclusive da oposição.

Visitologia. A visitação de escritores, de intelectuais, de artistas ou de autoridades políticas é recebida com salva de palmas durante a tertúlia. Por exemplo: o escritor, jornalista brasileiro e biógrafo de Chico Xavier, Marcel Souto Maior (1965–); a escritora gaúcha e fundadora da ONG Parceiros Voluntários, Maria Elena Pereira Johannpeter; o biólogo, escritor e professor de redação científica, Gilson Volpato; o professor, filósofo e pesquisador sobre a democracia pura, J. Vasconcelos; e o escritor venezuelano e especialista em patrimônio cultural, especialmente livros e bibliotecas, Fernando Báez.

Sapateador. Além disso, devido ao caráter cultural da tertúlia, foi transmitido trecho de vídeo de sapateador, quando da discussão do verbeito *Conscin Podálica*, para exemplificar a habilidade ou a inteligência psicomotora.

Brainstormings. As tertúlias realizadas até agosto de 2005, por não possuírem verbeito, ainda eram, muitas vezes, aproveitadas pelo professor Waldo Vieira no sentido de realizar *brainstormings* ou tempestades de ideias a fim de fazer listagens para os verbetes em andamento. As questões formuladas pelos tertulianos tinham caráter mais pessoal.

Abertismo. O primeiro verbete debatido foi *Abertismo Consciencial*, no dia 9 de agosto de 2005. Desde então, os verbetes passaram a ser distribuídos sem custo algum para os tertulianos terem a chance de ler os escritos em andamento do autor.

Especiais. Em algumas ocasiões, foram apresentados verbetes especiais com data pré-definida a serem discutidos, por exemplo: *Radicação Vitalícia* na *Cognópolis*, 10 de dezembro de 2005; *Autossuficiência Evolutiva*, 11 de dezembro de 2005; e *Macrossoma Idiota*, 22 de janeiro de 2006 (PITAGUARI, 2005, p. 1).

Minigráfica. Os verbetes eram redigidos e impressos pelo próprio pesquisador Waldo Vieira, no escritório da residência particular, o qual funcionava aos moldes de minigráfica.

Seções. Os verbetes inicialmente possuíam 28 seções. Essas foram aumentando gradativamente, até atingir o número atual de 70 seções.

Equipe. Nessa época, foi estruturada equipe de apoio ao evento, com voluntários em diferentes funções para atender a demanda do trabalho, desde cuidar do livro de presença, tocar o minigongo e outras.

Estatísticas. As estatísticas das participações são realizadas periodicamente, indicando o *modus operandi* das tertúlias conscienciológicas. Eis amostra de três estatísticas tertuliárias:

01. **Mensal.** Em setembro de 2006, ocorreram 23 tertúlias, contando com 458 participantes. Desse total, 40 pessoas tiveram mais de 51% de frequência, ou seja, 12 presenças ou mais.

02. **Semestral.** No período de nove meses, entre 1º de janeiro até 30 de setembro de 2006, ocorreram no total 232 tertúlias, com média diária de 75,6 participantes. O dia da semana com maior índice de participação nesse período foi o domingo, com a média de 104,2 pessoas.

03. **Anual.** No período de 18 meses, entre 1º de janeiro de 2006 até 30 de julho de 2007, foram realizadas 463 tertúlias, com total de participantes reincidentes de 37.641, com média diária de 81,3 pessoas. O dia da semana com maior frequência foi o domingo, com média de 121,3 pessoas.

Gestão. A gestão da tertúlia, considerada *Curso de Longo Curso*, não possui matrícula de alunos, não possui chamada, não tem controle de frequência e também não há exigência da presença na Prova Geral de Conscienciologia.

Espontaneidade. A frequência e participação nas tertúlias conscienciológicas estão fundamentadas na iniciativa espontânea de cada pessoa interessada.

Convocação. No entanto, em 20 de fevereiro de 2007, houve convocação geral da CCCI para comparecer à tertúlia (verbetes 473: *Aparecimento dos Evolucionólogos*), no auditório da Holoteca. Realizou-se convite a todos para a elaboração de neoverbetes a serem incluídos na *Enciclopédia*, com distribuição de alguns temas aos interessados.

Pedra. Em 22 de abril de 2007, domingo, às 9 horas da manhã, ocorreu o lançamento da pedra fundamental do *Tertuliarium*, que seria o local construído exclusivamente para as tertúlias gratuitas e sem pré-requisitos (CORDIOLI, 2007, p. 16).

Discursos. Cesar Cordioli, presidente da *Associação Internacional para Expansão da Conscienciologia* (AIEC), destacou as significativas contribuições financeiras das ICs: AIEC, CEAEC e ARACÊ (JORNAL DO ARACÊ, 2008, p. 1). O professor Waldo Vieira fez uma analogia do novo laboratório com um *parlatório extrafísico*, local de construção de ideias e debates pelas verpons, e afirmou ser este um marco na sua vida,

o clímax de todo o seu trabalho. Concluiu exaltando a impressionante cooperação do voluntariado, configurando-se, sob o ponto de vista da tares, nova força positiva do planeta (PITAGUARI, 2007, p. 4).

Campanha. O projeto de construção do *Tertuliarium* foi prioridade de toda a CCCI – Foz, liderada pela AIEC. Foi desencadeada campanha de doações, assim como promovida rifa (ação entre intermissivistas) no valor de R\$ 50,00 cada bilhete, com sorteio no dia 27 de outubro de 2007. O prêmio foi uma passagem de ida e volta para Portugal, incluindo uma semana de imersão no *Campus* da IAC, com direito a um *pocket money* de 500 euros. Esse megaprojeto desafiou o nível de consciência comunitária dos intermissivistas (FERRARO, 2008).

Curso I. Além dessas iniciativas, também foi realizado novo curso de campo supra-institucional denominado *Multicampo Interassistencial Pró-Tertuliarium*, com diferencial de possuir quatro campos de energia e quatro epicons atuando simultaneamente (PITAGUARI, 2007, p. 4).

Curso II. Também foram realizadas algumas turmas do novo curso chamado *Curso dos Verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia*. O objetivo era colaborar na construção do *Tertuliarium* e ajudar a difundir e explicar os verbetes da *Enciclopédia*, principalmente após o início da transmissão *online* das tertúlias. O primeiro curso foi realizado em Curitiba, nos dias 8 e 9 de março de 2008, com 25 participantes (PITAGUARI, 2007, p. 1).

Foto. Sob a iniciativa da *Organização Internacional da Consciencioterapia* (OIC) e do apoio das demais ICs, uma foto coletiva histórica, com o professor Waldo Vieira, nas obras do *Tertuliarium*, foi feita no dia 10 de junho de 2008. A participação na foto estava vinculada ao pagamento de uma taxa simbólica de R\$ 50,00, em prol da finalização da construção (SALLES, 2008, p. 4).

Recorde. Ao final, foram arrecadados, através de doações, ações entre amigos, cursos, venda de souvenir do *Tertuliarium*, 1 milhão de reais em dez meses, fruto do empenho e esforço de voluntários de diversas Instituições Conscienciocêntricas (ICs).

Transmissão. Desde o final de 2007, realizaram-se vários testes de transmissão *online* das tertúlias até que, em maio de 2008, passaram a ser transmitidas via internet. Aumentou assim a abrangência dos participantes; além dos tertulianos e paratertulianos, passaram a existir os teletertulianos (JORNAL DA ARACÊ, 2008, p. 4).

Perguntas. Em entrevista ao *Jornal Campus CEAEC*, em janeiro de 2008, o professor Waldo Vieira esclarece que dentro das pesquisas das perguntas que aparecem mais nas tertúlias, a temática mais recorrente é a evolução. A *Enciclopédia* é embasada na Evolucilogia, um dos temas mais avançados. Muito embora no debate do *Curso de Longo Curso*, as tertúlias, a especialidade que abordei mais publicamente, até agora, foi a Parapatologia. É a mais comum, porque há muita gente que não entende o suficiente, que erra, que sofre acidente. Entre as especialidades, é a que tem maior número atualmente. Estou chegando agora a 975 verbetes já redigidos. Nós já debatemos cerca de 850; tenho 120 verbetes na frente (LIMA, 2008, p. 2).

Fatuística. A divisão da Fatuística dos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* é composta por três seções: Pensenologia, Fatologia e Parafatologia. Essas contêm os atos-fatos-parafatos sobre o tema em estudo, podendo ser consideradas o *megalocus* da *Enciclopédia*. Essas são as seções mais provocadoras de perguntas durante as tertúlias conscienciológicas.

Jubileu. Em 30 de abril de 2008, o professor Waldo Vieira convidou os autores da Conscienciologia para um jantar em comemoração aos 50 anos da publicação do seu primeiro livro, intitulado *Evolução em Dois Mundos*, publicado pela Federação Espírita Brasileira (FEB), instituição que ajudou a fundar. Ele tem procurado incentivar a todos a se tornarem autores conscienciológicos e começar escrevendo artigos, verbetes até chegar ao livro conscienciológico.

Diária. Em setembro de 2008, as tertúlias tornaram-se diárias, incluindo as segundas-feiras.

Comunidade. No período de 2002 até 2008, houve um movimento migratório de voluntários conscienciológicos para Foz do Iguaçu, ocorrendo crescimento cadenciado e constante de conscins intermissivistas. Os números são reveladores, conforme se observa nessa cronologia comunitária:

2002: havia 80 voluntários, o CEAEC e o escritório do IIPC.

2004: aumento para 310 voluntários.

2005: houve pequeno aumento para 361 pessoas.

2006: houve um salto para 490 voluntários.

2007: chegou-se ao número de 505 conscins.

2008: havia 555 pessoas imigradas em função da Conscienciologia e mais de uma dezena de Instituições Conscienciocêntricas (ICs).

Confluência. A partir da confluência de pessoas, objetivos, energias e esforços, foi possível, então, a construção do *Tertuliarium*.

TERTÚLIAS NO *TERTULIARIUM*

TERTÚLIAS PARA TODOS

Inauguração. O *Tertuliarium* foi inaugurado, em 30 de novembro de 2008, em clima de festa, com mais de 346 participantes presentes, a lotação máxima de assentos, exigindo providenciar mais cadeiras para todos (verbetes 1.035: *Senso de Urgência*).

Ampliação. A nova edificação demarcou outra etapa na cronologia das tertúlias, trazendo lugar e conforto para grande número de pessoas e ampliando os projetos derivados da *Enciclopédia*.

Megauditório. O espaço, com lotação para 346 pessoas sentadas, possibilita visibilidade do espaço central a partir de qualquer lugar. As cadeiras são fixas, com pranchetas de apoio para notebooks com tomadas próximas, microfones distribuídos nas fileiras. Além disso, há boa infraestrutura de banheiros, de exaustores, de refrigeração e de calefação, de salas de apoio, de camarim do professor, de púlpito para divulgação, de *hall* de entrada com expositores, de rampa, dentre outras facilidades.

Visitação. A partir dessa nova configuração, foi possível receber visitas de grupos, por exemplo, de escolas, de grupos da terceira idade, de turistas, de moradores locais, além de autoridades e de personalidades destacadas na socin.

Espremedor. A estrutura externa do *Tertuliarium* lembra o espremedor de frutas, sendo denominado pelo professor Waldo Vieira como *espremedor de cérebros*.

Nave. Por dentro, de alguns ângulos, assemelha-se a nave espacial. O formato 360° graus do anfiteatro relembra o *Pandeiro*, construção extrafísica de formato arredondado onde ocorreram reuniões consciencioló-

gicas de intermissivistas consciexes e conscins projetadas, com a presença do professor Waldo Vieira e de consciexes avançadas, entre a década de 1970 até 1985.

Expansão. Dentre os efeitos das tertúlias no *Tertuliarium* pode-se citar, como exemplo, a concretização dos sete seguintes projetos, listados em ordem alfabética:

1. **Amigos.** Profissionalização do *Programa Amigos da Enciclopédia* com centenas de participantes. Em abril de 2009, havia 340 amigos da *Enciclopédia* (JORNAL CAMPUS CEAEC, 2009, p. 1).

2. **Anúncios.** Espaço no *site* para anúncios comerciais de patrocinadores das tertúlias.

3. **Arquivamento.** Local para o professor Waldo Vieira guardar as perguntas impressas dos teletertulianos, livros e filmes analisados, ficando à mão para eventuais consultas ou apresentações.

4. **Enciclopédia.** Publicação da *Enciclopédia da Conscienciologia* em papel (oito volumes) e CD-ROMs, em várias versões.

5. **Gravação.** Tertúlias gravadas e disponibilizadas em vídeo e áudio no *site* da tertúlia (www.tertulia-conscienciologia.org) e DVDs vendidos.

6. **Site.** Criação de *site* profissional das tertúlias com diversas informações e *downloads* grátis.

7. **Tradução.** Tertúlias traduzidas para o inglês e disponibilizadas no *site*.

Cognópolis. Um marco histórico grupal logo em seguida à inauguração do *Tertuliarium*, foi a criação do bairro Cognópolis – cidade do conhecimento –, no dia 23 de maio de 2009, concomitante à aprovação do condomínio *Villa Conscientia*, pela Prefeitura. Ambas as conquistas foram chanceladas através da assinatura de um decreto oficial pelo prefeito Paulo MacDonald Ghisi. Desse modo, concretizou-se a união dos *campi* e condomínios dos voluntários da Conscienciologia e o entorno do bairro. Na ocasião, havia 568 pessoas formando a CCCI – Foz (JORNAL DA COGNÓPOLIS, 2009, p. 1; INFORMATIVO AIEC, 2009, p. 1; JORNAL CAMPUS CEAEC, 2008, p. 1).

Aprofundamento. Por volta de 2010, o professor Waldo Vieira anunciou que aprofundaria os assuntos debatidos, trazendo verbetes sobre parapsiquismo avançado, temáticas dos Cursos Intermissivos Avançados, os quais a maioria de nós ainda não frequentou.

Paratécnicas. Junto a isso, também houve período de sessões de arco voltaico, nas segundas-feiras, no período de 9 de fevereiro até meados de julho de 2009 (com duração de cinco meses) e de megaeuforização, nas quintas-feiras, iniciadas no dia 22 de abril de 2010 (ainda em andamento, já com dois anos e cinco meses de duração).

Arco. O arco voltaico craniochacral realizado no primeiro semestre de 2009 possibilitou o desbloqueio encefálico de muitos visitantes e voluntários. Eram atendidas em torno de 20 pessoas com duração média de 30 minutos (entre 13h30 e 14h). O término desses experimentos teve relação com o fato das pessoas utilizarem o professor Waldo como muleta. O objetivo das sessões de arco voltaico era para a pessoa ter a experiência pessoal e assim valorizar seu autoparapsiquismo.

Megaeuforização. As sessões de megaeuforização envolvem o sorteio de duas pessoas que escolhem mais duas pessoas cada, para a vivência energética revigorante e pacificadora com duração de no máximo 15 minutos no total dos dois atendimentos (entre 13h45 e 14h).

Sinergia. Muitos verbetes debatidos eram casados com o grande curso do dia na Cognópolis, e outros eram apresentados em cursos gratuitos ministrados pelo autor.

Provas. Os resultados das primeiras edições da Prova Geral de Conscienciologia, realizada desde 2006, e da Prova da Imagística, desde 2009, continuaram sendo entregues e apresentados no *Tertuliarium*.

Chamada. Em março de 2010, houve a chamada dos intermissivistas: campanha ampla realizada nas principais mídias do País divulgando as tertúlias conscienciológicas.

Boom. Houve também um *boom* de reportagens sobre a Conscienciologia em diversas revistas de circulação nacional da Socin, material exposto na entrada do *Tertuliarium*.

Marrom. Por outro lado, o aumento da difusão das ideias conscienciológicas provocou o antagonismo de blogueiros espíritas contra, principalmente, o professor Waldo Vieira, caluniando-o, *atirando pedras à distância*, comportamento típico da pessoa contrariada sofrendo do fechadismo consciencial.

Carta. A carta *online* aos blogueiros espíritas, transcrita da tertúlia do dia 14 de abril de 2010, surgiu desse fato. É um convite a todos os que queiram debater as ideias, comparecerem ao *Tertuliarium* para interagir *paraolho no paraolho*, eliminando as distâncias físicas e tecnológicas.

Neoverbetógrafos. A partir de 2 de setembro de 2010, os primeiros 17 neoverbetógrafos defenderam 20 verbetes (verbetes 1.680 a 1.699). Em 17 de fevereiro de 2011, teve início uma nova leva de 20 verbetes de neoverbetógrafos (verbetes 1.843 a 1.862). Em 29 de março de 2011, outra leva de 60 verbetes de neoverbetógrafos (verbetes 1.883 a 1.942); totalizando 100 neoverbetes de 77 neoverbetógrafos (Data-base: maio de 2011). Em dois anos, já são 175 enciclopedistas (Data-base: 20.09.2012).

Alternância. Desde então, houve alternância entre bloco de verbetes escritos pelo professor Waldo Vieira e bloco de verbetes redigidos pelos demais pesquisadores da Conscienciologia. Porém, no dia 12 de abril de 2012, data do aniversário de 80 anos do professor Waldo Vieira, ele apresentou o último verbete pessoal para a *Enciclopédia da Conscienciologia*, intitulado *Paragangue*. A partir do dia 13 de abril, os voluntários têm assumido a tarefa diária de redigir e defender verbetes da *Enciclopédia*.

Dicionário. Desde o dia 3 de fevereiro de 2012, além dos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, também tem sido distribuído, diariamente, exemplar do verbete do *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*, nova megagescon do professor Waldo Vieira.

Chuvas. Dentre os momentos sonoros nas tertúlias, além do soar do gongo chinês no início, há inclusive o barulho das tempestades desassediadoras na cúpula do *Tertuliarium*, ofuscando qualquer voz humana, mesmo quando falando em microfones.

Apagões. Cabe lembrar as tertúlias sem luz elétrica devido aos apagões, apenas com a iluminação natural entrando pelas portas e janelas e com o uso do laringochacra.

Frutas. O *Tertuliarium* é palco para diversos sorteios e distribuição gratuita de frutas e outros *regalos* apetitosos aos tertulianos.

Comemorações. A tertúlia conscienciológica é local de encontro dos cognopolitas. Em função disso, eventualmente, realizam-se comemorações ao final da tertúlia como, por exemplo, o atingimento da meta de 6 mil dicionários do Holociclo, comemorado com bolo de ameixa (cujas comemorações são chamadas *boca livre*), no dia 4 de março de 2012, domingo.

Cereja. Dentre tantas melhorias, para todos, com a construção do *Tertuliarium*, a *cereja do bolo* foi a extensão da passarela, cobertura protetora contra o sol forte e as chuvas de Foz, com a ampliação da Aleia dos Gênios da Humanidade e com a decoração chamativa dos jardins próximos.

Recente. Mais recentemente, além das tertúlias diárias, houve um revivalismo das minitertúlias, talvez devido à nostalgia dos tertulianos iguaçuenses.

MINITERTÚLIAS NO *TERTULIARIUM*

O RETORNO

Clube. Já há alguns anos, a coordenação da equipe do *Tertularium* e alguns voluntários mais próximos ao professor Waldo Vieira formaram o denominado *clube das 10h para as 11h*, ou seja, encontro com conversa informal e, ao mesmo tempo, debate na recepção do CEAEC, enquanto se aguardava a abertura do restaurante *Griffe Gourmet*, às 11 horas.

Parabanhos. Ocasionalmente, nessas conversas havia participação de consciexes que se faziam presentes através dos parabanhos energéticos, percebidos pelos voluntários presentes.

Minitertúlias. Em abril de 2012, o *clube das 10 para as 11h* começou a se ampliar, ao ponto dos participantes começarem a levar bancos para sentar na recepção. Nesse momento, o professor Waldo Vieira tomou a decisão de voltar para o Salão Verde. Porém, não demorou um mês para que, em votação no final do *Círculo Mentalsomático*, no dia 26 de maio, o professor e os voluntários decidissem que as minitertúlias deveriam ocorrer no *Tertularium*, mas no estilo das realizadas no Salão Verde, ou seja, todos se sentando mais próximos e sem o uso de microfones.

Acomodação. Esse espaço permite melhor acomodação das pessoas, sendo considerado mais aconchegante pelos voluntários. Por não ter microfone, pode-se falar direto e mais alto.

Princípio. As tertúlias e minitertúlias estão seguindo o princípio pesquisístico: “os fatos orientam a pesquisa”. Todos nós somos participantes dessa pesquisa.

Equipex. As minitertúlias possuem funcionalidade evolutiva: tomando como exemplo a minitertúlia do dia 20 de maio de 2012, em 50 minutos de explanação feita pelo professor Waldo Vieira, houve a participação de consciexes evoluídas da equipe extrafísica do evolucionólogo Transmentor.

Cognopolitanos. Talvez, por chegar ao número de 691 pessoas pertencentes à CCCI de Foz do Iguaçu (Data-base: 25.09.2012), já tenha sido possível adquirir maturidade e organização consciencial suficiente para a simultaneidade dos dois eventos tertuliários.

Concomitância. Assim, estabeleceu-se que todos os dias de 9h às 11h da manhã ocorrem as minitertúlias, no *Tertularium*. Em seguida, depois do almoço, de 12h30 às 14h30, realizam-se as tertúlias conscienciológicas no mesmo local.

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Depoimento. Enquanto voluntárias das tertúlias, o mais marcante é observar a estabilidade da lucidez, a coerência etológica e o holopensene mentalsomático criado a partir do epicentrismo do professor Waldo Vieira. O ideal seria todos terem essa oportunidade para constatarem o valor da Evolucionologia e do autoesforço para tornar-se mais assistencial.

Definições. A tertúlia conscienciológica pode ser definida de acordo com vários ângulos de análise, conforme o ponto de vista vivencial dos participantes:

01. Acolhimento aos teletertulianos.
02. Atualização quanto às verpons.
03. Continuação do *Curso Intermissivo pré-ressomático*.
04. Divulgação da Conscienciologia.
05. Exercício de debate cosmoético.
06. Interação com os paratertulianos.
07. Momento de rever os cognopolitanos.
08. Retribuição do professor Waldo à parapreceptoría recebida por ele durante a vida.
09. Tares coadjutora à paratares.
10. Troca de experiências sobre a vivência do voluntariado e da autopesquisa.

Retribuição. Participar e colaborar com a realização das tertúlias é um modo de retribuir a assistência dos amparadores intra e extrafísicos da CCCI em Foz.

Desassédio. Os fatos apontam no sentido da construção da Cognópolis como uma ilha de desassédio nessa dimensão humana, intrafísica e predominantemente doente. Nesse sentido, destacam-se três edificações localizadas no campus do CEAEC, dedicadas ao exercício do desassédio consciencial sendo complementares, dispostas em ordem cronológica:

1. **Holociclo:** local de produção da *Enciclopédia da Conscienciologia*, voltado ao desassédio mentalso-mático, iniciado em julho de 2000.

2. **Acoplamentarium:** local do curso parapsíquico da técnica do acoplamento energético, com predomínio do desassédio psicossomático, inaugurado em fevereiro de 2003 (MONTEIRO; NONATO, 2003).

3. **Tertuliarium:** local de debates das verpons vinculadas através dos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, direcionado ao desassédio holossomático, estreado em novembro de 2008 (PARO, 2007, p. 1).

Etapa. Assim, constata-se que a tertúlia conscienciológica se caracteriza como etapa de produção da *Enciclopédia da Conscienciologia*. É o momento da revisão coletiva do verbete do ponto de vista do conteúdo e da forma (confor), oportunidade de correções e inclusões de neoideias.

Pioneirismo. A escrita da *Enciclopédia da Conscienciologia* possui metodologia pioneira: está assentada no trabalho intelectual e voluntário das equipes técnicas do Holociclo e nos debates diários dos verbetes nas tertúlias conscienciológicas no *Tertuliarium*. Além disso, a *Enciclopédia* possui caráter multidimensional evidenciado, por exemplo, pela seção *Parafatologia*, presente nos verbetes conscienciológicos. O *Acoplamentarium*, nesse sentido, tem ajudado indiretamente na *Enciclopédia* através da promoção do desenvolvimento parapsíquico dos verbetógrafos. E é justamente o aspecto do parapsiquismo e da multidimensionalidade que tem possibilitado a originalidade da *Enciclopédia*, através da criação de mais de 6 mil neologismos (PARO, 2008, p. 3).

Verbetes. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, há nove verbetes sobre o tema Tertúlia Conscienciológica e / ou *Tertuliarium*, a serem pesquisados pelos interessados em aprofundar as abordagens do tema, a saber: *Cápsula do Tempo Cinemascópica*, *Edificação Conscienciocêntrica*, *Migração Intratertuliária*, *Omni-desafio das Tertúlias Conscienciológicas*, *Prova Geral da Conscienciologia*, *Técnica Tertuliária*, *Teletertuliano*, *Teletertuliano Incógnito* e *Tertúlia Conscienciológica*.

Citaciologia. Segundo Vieira (2002, p. 42),

A TERTÚLIA, ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO COSMOÉTICA DE FATOS E PARAFATOS, ESTIMULA A ORTOPENSENIDADE E O AUTODISCERNIMENTO, PREPARANDO OS PESQUISADORES PARA A TEÁTICA DA INTERCOMPREENSÃO.

Coordenação. No dia 12 de junho de 2013, as tertúlias à tarde passaram a ser coordenadas pela *Encyclossapiens*, através de Dulce Daou e Rosa Nader, visando otimizar o uso do tempo do professor Waldo nas minitertúlias e na escrita do Léxico de Ortopensatas.

REFERÊNCIAS

01. Arakaki, Kátia; *Como Aproveitar Melhor as Tertúlias*; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 10; N. 2; Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2006; páginas 224 a 226.
02. Cordioli, Cesar; *Construção do Tertularium: Mais um Desafio da Maxiproéxis Grupal*; *IIPC News*; Jornal; Mensário; Ano 9; N. 28; Seção: *Conviviologia*; Foz do Iguaçu, PR; Maio, 2007; página 16.
03. Corominas, Joan; & Pascual, José A.; *Diccionario Crítico Etimológico Castellano e Hispánico*; 6 Vols.; LXXVI + 5.634 p.; Vols. 1 a 6; 376 abrevs.; glos. 8.022 termos; 1 apênd.; 1.215 refs.; índice cronológico; 24,5 x 17,5 x 6 cm; enc.; 4ª reimpr.; *Editorial Gredos*; Madrid; Espanha; 2000; páginas 474 e 475.
04. Costa Oeste; Redação; *Programa Tertúlia: A Maior Audiência Regional, a Tradição Rio Grandense através da Boa Música Gaúcha*; Jornal; Semanário; Ano IX; N. 355; Seção: *Geral*; Santa Helena, PR; 10-16.12.04; página 5.
05. Cuadros, Evangelina Rodríguez; *et al.*; *De las Academias a la Enciclopedia: El Discurso del Saber en la Modernidad*; Antologia; 432 p.; 10 caps.; 20,5 x 12,5 cm; br.; *Edicions Alfons El Magnànim*; Valencia; Espanha; 1993; páginas 270 a 274.
06. Cunha, Antonio Geraldo da; *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*; assistentes Cláudio Mello Sobrinho; *et al.*; XXX + 840 p.; 229 abrevs.; 3 citações; 2 enus.; 145 siglas; 1 suplemento; 196 refs.; 23 x 16 x 4 cm; br.; 3ª Ed. rev. e aum.; *Lexicon Editora Digital*; Rio de Janeiro, RJ; 2007; página 766.
07. *Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações*; *Nova Enciclopédia Barsa*; 18 Vols. no total: 14 vols. (Macropedia) + 1 vol. (Datapedia) + 1 vol. (Temapedia) + 2 vols. (Micropedia); + Livro do Ano 1998; CXIV + 8.740 p.; 190 abrevs.; 239 cronologias; 2 diagramas; 97 esquemas; 7.186 fotos; 158 fórmulas; glos. 7.047 termos; 137 gráfs.; 2.367 ilus.; 5 organogramas; 1.810 tabs.; 401 refs.; alf.; 28,5 x 21,5 cm; enc.; *Encyclopedia Britannica do Brasil Publicações*; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 34 a 37.
08. Espasa / Calpe; *Enciclopedia Universal Ilustrada Europeo / Americana*; 95 Vols. no total: 70 vols. + 10 vols. de apêndices + 15 vols. de suplemento; Vol. 60 (1928); 25,5 x 17,5 x 6 cm; enc.; *Espasa / Calpe Editores*; Madrid; Barcelona; Bilbao; Espanha; 1908 a 1930; páginas 1.558 a 1.562.
09. Ferraro, Cristiane; *Consciência Comunitária (Grupocarmologia)*; *Jornal Campus CEAEC*; Mensário; Ano 13; N. 154; 2 enus.; 1 ilus.; Foz do Iguaçu, PR; Maio, 2008; páginas 2 e 3.
10. Houaiss, Antônio; & Villar, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; CD-ROM; *Instituto Antonio Houaiss / Editora Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2002.
11. Informativo AIEC; Redação; *Cognópolis: Conheça o Mais Novo Bairro de Foz do Iguaçu*; Jornal; Mensário; Ano 2; N. 2; Foz do Iguaçu, PR; Maio, 2009; página 1.
12. *Jornal Campus CEAEC*; Redação; *Lançamento da Villa Conscientia e do Bairro Cognópolis*; Mensário; Ano 14; N. 161; Foz do Iguaçu, PR; Dezembro, 2008; página 1.
13. *Idem*; Redação; *Programa Amigos da Enciclopédia em Nova Versão*; Mensário; Ano 14; N. 162; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro, 2009; página 1.
14. *Jornal da Cognópolis*; Redação; *Cognópolis, o Mais Novo Bairro de Foz do Iguaçu*; Informativo Mensal da CCCI; Ano 14; N. 168; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2009; página 1.

15. **Jornal do Aracê**; Redação; *Projeto Suprainstitucional Tertuliarium*; Mensário; Ano 7; N. 66; 1 foto; Venda Nova do Imigrante, ES; Setembro, 2008; página 1.
16. **Idem**; Redação; *Tertúlias Online*; Mensário; Ano 6; N. 59; 1 foto; Venda Nova do Imigrante, ES; Fev., 2008; página 4.
17. **Lima**, Claudio; *Enciclopédia da Conscienciologia: Obra de Produção Colaborativa*; Entrevista: Waldo Vieira; *Jornal Campus CEAEC*; Mensário; Ano 13; N. 150; 2 fotos; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro, 2008; páginas 1 a 3.
18. **Monteiro**, Claudio; & **Nonato**, Alexandre; “*O Acoplamentarium tem feito muita gente mudar sua vida*”; Entrevista: Waldo Vieira; *Jornal Campus CEAEC*; Mensário; Ano 8; N. 94; 1 foto; Foz do Iguaçu, PR; Maio, 2003; página 4.
19. **Paro**, Denise; *Metodologia Pioneira (Enciclopédia da Conscienciologia)*; Entrevista: Cristiane Ferraro; *Jornal Campus CEAEC*; Mensário; Ano 13; N. 150; 1 foto; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro, 2008; página 3.
20. **Idem**; *Tertuliarium: Novo Patamar para a Conscienciologia*; *Jornal Campus CEAEC*; Mensário; Ano 12; N. 141; 1 foto; 1 ilus.; Foz do Iguaçu, PR; Abril, 2007; página 1.
21. **Pitaguari**, Antonio; *CCCI no Conscienciocenter*; *Jornal Campus CEAEC*; Mensário; Ano 11; N. 131; Seção: *Notícias da CCCI*; 1 foto; Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2006; página 4.
22. **Idem**; *Reaprendentia promove primeiro Curso de Verbetes*; *Jornal Campus CEAEC*; Mensário; Ano 13; N. 147; 1 foto; Foz do Iguaçu, PR; Outubro, 2007; página 1.
23. **Idem**; *Tertuliarium*; *Jornal Campus CEAEC*; Mensário; Ano 12; N. 139; Seção: *Notícias da CCCI*; Foz do Iguaçu, PR; Fevereiro, 2007; página 4.
24. **Idem**; *Tertúlias Conscienciológicas: Curso de Longo Curso em Novo Estilo*; *Jornal Campus CEAEC*; Mensário; Ano 11; N. 124; 1 foto; Foz do Iguaçu, PR; Novembro de 2005; página 1.
25. **Idem**; *Tertúlias no Campus CEAEC*; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 6; N. 2; Seção: *Editorial*; Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2002; páginas 37 e 38.
26. **Salles**, Rosemary; *Tertuliarium*; *Jornal Campus CEAEC*; Mensário; Ano 13; N. 152; Seção: *Notícias da CCCI*; Foz do Iguaçu, PR; Março, 2008; página 4.
27. **Sánchez**, Laura; *Exposición Lastanosa, El Agitador Intelectual del siglo XVII*; *Jornal Campus CEAEC*; Mensário; Ano 12; N. 143; 3 fotos; Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2007; página 3.
28. **Santos**, Everton; *Edificação Conscienciocêntrica*; verbete; in: **Vieira**, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; CD-ROM; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
29. **Santos**, Patrícia; *Tertúlia Café, um Espaço dedicado aos Amigos*; *Correio de Azeméis*; Jornal; Semanário; Ano 89; N. 4.189; 1 foto; Oliveira de Azeméis; Portugal; 23.01.07.
30. **Seco**, Manuel Raymundo; **Puente**, Olímpia Andrés; & **González**, Gobino Ramos; *Diccionario del Español Actual*; 2 Vols.; XXVIII + 4.638 p.; 577 abrevs.; 9 enus.; glos. 75.400 termos; 2 apênds.; 1.702 refs.; 21,5 x 18 x 7,5 cm; enc.; sob.; 2^a Imp.; *Aguilar Lexicografía*; Madrid; Espanha; 1999; página 4.301.
31. **Tierno**, João Cayolla; *Dicionário Zoológico, contendo, por Ordem Directa e Inversa, Todos os Termos registrados nos Dicionários mais Correntes da Língua Portuguesa*; 774 p.; 24 caps.; 1 errata; glos. 23.000 termos; 1 tab.; 11 refs.; 21 x 15 x 4,5 cm; br.; *Edição da Tertúlia Edípica*; Lisboa; 1954; página 5.
32. **Vieira**, Waldo; *Cápsula do Tempo Cinemascópica; Migração Intratertuliária; Omnidesafio das Tertúlias Conscienciológicas; Paraconexão; Partilha do Saber; Prova Geral da Conscienciologia; Técnica dos Atos / Fatos / Parafatos; Técnica Tertuliária; Teletertuliano; Teletertuliano Incógnito; & Tertúlia Conscienciológica*; in: **Vieira**, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; CD-ROM; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
33. **Idem**; *Tertúlias Conscienciológicas*; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 6; N. 2; Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2002; páginas 39 a 42.
34. **Zero Hora**; Redação; *Fogueira e Tertúlia ao anoitecer*; Jornal; Diário; Seção: *Geral*; Porto Alegre, RS; 17.08.03; página 28.